



Agro Eco Escolas: Uma iniciativa de integração da educação rural em Agroecologia na Escola Manuel Carlos da Silva, Palmares/PE, Brasil.
Agroecoschools: An experience of insertion of education in Agroecology in rural schools in Palmares-PE

ANDRADE, Iris Mayara Silva¹; SILVA, Maria Rejane²; SILVA, Alexsandro Santos³; OLIVEIRA, Rhaysa Allayde Silva⁴; SILVA, Alane Pereira⁵; SOUZA, Cláudia⁶

¹ UFRPE, iris.msandrade@gmail.com, ² SEMED, silarejane16@gmail.com, ³ MST, alexpemst@gmail.com, ⁴ UFRPE, rhaysa.asoliveira@gmail.com, ⁵ UFRPE, lanesilvavet@gmail.com, ⁶ SEMED, claudiaenil39@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo

O Projeto Agro Eco Escolas, desenvolvido pela secretaria Municipal de Educação, que implantou e realizou a manutenção de horta agroecológica na escola pública do campo localizada no município de Palmares, bem como o ensino e formação permanente em Agroecologia para os estudantes, educadores e todos que compõe a comunidade escolar, com o propósito de levar a educação ambiental, aprendizagem e execução da Agroecologia. Objetivou-se relatar a experiência técnica de integração da educação rural em Agroecologia na Escola Manuel Carlos da Silva em Palmares/PE, Brasil. Aumentando assim a percepção holística dentro das escolas, estreitando os laços entre pessoas e o meio ambiente, por meio da estimulação e desenvolvimento de práticas sustentáveis através de aulas de campo, realizadas com parceiros, diálogo com agricultores esperando, desta forma, estimular o conhecimento da origem dos alimentos, o sentimento de pertencimento e amor pela terra, a coletividade e o cultivo. Participaram da iniciativa 25 estudantes, da educação infantil 1 e 2 ao 5º ano, com idades de 04 anos aos 12 anos, também uma professora, a merendeira, e 6 pessoas da comunidade, sendo duas delas representantes da associação da comunidade e as outras agricultoras com filhos e netos na escola. As ações foram realizadas com base na metodologia do diagnóstico rápido participativo feito através de reuniões e visitas que foram divididas em três momentos principais, o 1º apresentação da proposta ao quadro escolar e representação da comunidade, o 2º apresentação da proposta e construção do plano de trabalho com a comunidade escolar e a 3º o início do trabalho em campo na construção da horta, dessa forma a construção do projeto foi feita de forma horizontal. Ao final da primeira colheita os educandos puderam levar para suas casas o fruto do seu trabalho coletivo, exibindo com satisfação ao seu núcleo familiar o que diminuiu um pouco da resistência outrora encontrada no início do desenvolvimento do trabalho e o escasso envolvimento nas atividades práticas por parte da comunidade. Obteve-se como resultado o envolvimento da comunidade e entendimento da importância de estar presente na construção do processo ensino-aprendizagem, bem como a importância da agroecologia para esse processo.

Palavras-chave: Horta; comunidade escolar; educação do campo.

Keywords: Vegetable garden; school community; rural education.



Abstract:

The Agro Eco Escolas Project, developed by the Municipal Department of Education, which implemented and carried out the maintenance of an agroecological garden in public rural schools located in the municipality of Palmares, as well as permanent teaching and training in Agroecology for students, educators and everyone who composes the school community, with the purpose of taking environmental education, learning and implementation of Agroecology. The objective was to report the technical experience of integrating rural education in Agroecology at the Manuel Carlos da Silva School in Palmares/PE, Brazil. Thus increasing the holistic perception within the schools, strengthening the bonds between people and the environment, through the stimulation and development of sustainable practices through field classes, carried out with partners, dialogue with farmers hoping, in this way, to stimulate the knowledge of the origin of food, the feeling of belonging and love for the land, community and cultivation. 25 students participated in the initiative, from kindergarten 1st and 2nd to 5th grade, aged from 4 to 12 years old, also a teacher, the cook, and 6 people from the community, two of them representatives of the community association and the other farmers with children and grandchildren at school. The actions were carried out based on the methodology of rapid participatory diagnosis carried out through meetings and visits that were divided into three main moments, the 1st presentation of the proposal to the school board and representation of the community, the 2nd presentation of the proposal and construction of the work plan with the school community and the 3rd the beginning of the work in the field in the construction of the vegetable garden, in this way the construction of the project was carried out horizontally. At the end of the first harvest, the students were able to take home the fruit of their collective work, happily showing off to their family nucleus what lessened some of the resistance once encountered at the beginning of the development of the work and the scarce involvement in practical activities on the part of the community. As a result, community involvement and understanding of the importance of being present in the construction of the teaching-learning process, as well as the importance of agroecology for this process, were obtained.

Contexto

O ser humano colhe da terra desde os primórdios, seu sustento, isto faz com que aprenda a trabalhar nela, a prepará-la para o cultivo, a ter uma relação ser humano-natureza, pois, ele depende dela para a sua sobrevivência. No entanto para muitas pessoas esta relação está sendo perdida, para muitos o solo de onde o seu alimento é retirado é apenas terra, pois, atualmente na sua rotina não há mais tempo para tal relação (FRISK, 2008). É com a intenção de resgatar essas relações que o projeto se fundamenta, podendo também trazer a discussão e interesse por outros temas sociais e culturais. As práticas pedagógicas aplicadas na horta são capazes de despertar o senso crítico dos envolvidos, além de servirem de pontos onde ocorrem trocas de saberes entre organizações grupais e desenvolvimento das relações pessoais (OZER, 2007). Toda esta realidade foi observada na Escola Municipal Manoel Carlos da Silva, localizada na zona rural de Palmares-PE, Zona da Mata pernambucana. Sendo assim, iniciou-se um processo de construção de um projeto que visa-se minimizar essas consequências e abrir novos horizontes para os educandos. Sua implantação teve início no mês de Maio de 2022 e tem



continuidade até o presente sendo o projeto modelo piloto para a implementação em outras escolas. Diante do exposto objetiva-se relatar a experiência técnica de integração da educação rural em Agroecologia na Escola Manuel Carlos da Silva em Palmares/PE, Brasil.

Descrição da Experiência

O projeto buscou trazer uma abordagem teórico metodológica com base nos princípios agroecológicos, pois a Agroecologia busca provocar pensamentos e ações críticas em detrimento ao pensamento científico hegemônico, para além da produção de alimentos. Com base nesse pensamento não existe maneira de estar frente às questões sociais e científicas pois todo sistema está baseado nas relações de poder que estabelecem ou negam os modos de vida que trazem consigo as práticas ecológicas e sociais. (ALTIERI, 2018). Para conhecer e refletir sobre a escola utilizou-se a metodologia do diagnóstico rápido participativo realizando visitas de campo (FARIA; FERREIRA NETO, 2006).

Participaram da iniciativa 25 estudantes, da educação infantil 1 e 2 ao 5º ano, com idades de 04 anos aos 12 anos, também uma professora, a merendeira, e 6 pessoas da comunidade, sendo duas delas representantes da associação da comunidade e as outras agricultoras com filhos e netos na escola.

As ações do projeto foram divididas em três momentos principais; a primeira teve início com a apresentação da equipe executora, onde foram apresentadas as propostas de trabalho para a equipe escolar, bem como a representação política da comunidade do assentamento Miguel Arraes, onde se localiza a Escola em questão. A partir das falas e desafios expostos por esse grupo iniciou-se o processo de construção do plano de trabalho de acordo com as demandas da comunidade abordada. Após acolhimento da proposta por esses sujeitos foi realizado um segundo momento de reunião com toda a comunidade escolar incluindo parentes como os pais, avós, tios e outras representações (Figura 1).



Figura 1: Reunião com a comunidade escolar onde tem-se professora, merendeira, representantes da associação do assentamento, pais e avós, na Escola Manoel Carlos.



Fonte: os autores (2023)

Desenvolveu-se intervenções expositivas dialogadas por meio de apresentações de powerpoint para exposição da proposta central e acolhimento humanitário e participativo das demandas da comunidade. O que culminou com a construção da atividade prática de implantação da horta escolar com a participação da comunidade. A Partir disso a comunidade escolheu o espaço para a horta, as plantas e marcaram um encontro para preparação da terra e berços para o plantio. As ferramentas e sementes utilizadas foram do coletivo, cada indivíduo contribuiu com algo que já possuíam (Figura 2).



Figura 2. Organização e preparação da terra para plantio da horta na Escola Manoel Carlos.

Fonte: os autores (2023).

Feito isso, iniciou-se um quarto momento, onde os estudantes com a orientação da professora e merendeira plantaram as sementes e deram início a construção da horta. Desde então se estabeleceu na rotina das crianças aulas que envolviam a horta como laboratório (Figura 3). Além do seu cuidado diário, as crianças também plantaram espécies ornamentais no terreno da escola e algumas mudas de sombreiro (Figura 4), mudas essas que eles nomearam e a cada dia de cuidado chamavam pelo nome.



Figura 3. A e B. Estudantes regando as hortaliças da horta na rotina de cuidados. Professoras auxiliando os educandos na plantação de mudas de sombreiro na escola.

Fonte: os autores (2023)

Resultados: Toda a metodologia aplicada e a construção do processo de forma coletiva, participativa e horizontal mostrou-se muito eficaz, ocasionando um poder transformador na dinâmica ensino-aprendizagem na escola do campo. Garantindo o envolvimento dos estudantes e da comunidade escolar, despertando nos moradores do assentamento a importância de se fazer presente na escola, reconhecer-se parte dela e a importância dos processos agroecológicos como base na formação do sujeito do campo, tudo isso partindo de uma construção coletiva da comunidade escolar da Escola Manuel Carlos da Silva (Figura 5).

Na primeira colheita os educandos puderam levar para suas casas o fruto do seu trabalho coletivo, exibindo com satisfação ao seu núcleo familiar tudo que produziram e aprenderam ao longo do processo, o que só reforçou a importância do projeto e plantou a semente da sua continuidade (Figura 5), diminuindo um pouco da resistência outrora encontrada no início do desenvolvimento do trabalho e o escasso envolvimento nas atividades práticas por parte da comunidade.



Figura 5. A e B. Estudantes da Escola Manoel Carlos no dia da colheita de algumas hortaliças. Estudantes levando as hortaliças para casa.

Fonte: os autores (2023)

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a secretaria de Educação dos Palmares, em especial a secretária professora Elizangela Neves por todo apoio e incentivo para realização das atividades e também ao colega Alexsandro e a professora Maria Rejane por abraçar com tanto afinco o projeto e lutar pela implementação da Agroecologia como prática de ensino nas escolas do campo em Palmares-pe.

Referências bibliográficas

FRISK, P. R.; Horta na Escola; Publicado, 2008.

OZER, E. J. The effects of school gardens on students and schools: Conceptualization and considerations for maximizing healthy development. *Health Education & Behavior*, v. 34.

ALTIERI, M. *Agroecology: the science of sustainable agriculture*. 2. ed. London, UK: CRC Press, 2018. 419 p.

FARIA, A. A. C. FERREIRA NETO, P. S. *Ferramentas do diálogo – qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo*. Brasília: MMA; IEB, 2006. 76 p.